

# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Produto feito no RS

No cenário atual de reconstrução das empresas gaúchas, a Chocolate Lugano, de Gramado, dá um passo significativo para valorizar a produção local com o lançamento do selo “Produto Feito no Rio Grande do Sul”. O informativo impresso nas embalagens dos produtos da marca - bem como em vitrines e gôndolas de lojas - tem como objetivo destacar e reconhecer a qualidade e a origem dos produtos fabricados no RS. Uma ferramenta importante para os consumidores que desejam apoiar a economia local, incentivando a compra de produtos fabricados no estado, especialmente fora do Estado, onde a marca dispõe de mais de 140 franquias.

### Doações pela via aérea

GOL, Latam Brasil e Voepass, integrantes da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), já transportaram gratuitamente, desde o início de maio, 769 toneladas de doações para o Rio Grande do Sul. Juntas, realizaram voos humanitários para diversos aeroportos gaúchos no último mês, possibilitando que doações de todo o Brasil e de outros países chegassem ao Estado. As companhias aéreas também transportaram voluntários e equipes médicas no período.

### Saúde dos voluntários

Grupo de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de Caxias do Sul (PPGPSI) lançou um questionário para avaliar a saúde mental dos milhares de voluntários que se mobilizaram nas ações de ajuda e socorro às vítimas das enchentes. Os interessados têm até o dia 20 deste mês para responder. Os resultados vão motivar ações de prevenção para reduzir os danos psicossociais.

### Uma sede sustentável

A sede corporativa Iolanda Ferrão, do Grupo Lins Ferrão, composta pelas marcas Pompéia e Gang, em Porto Alegre, conquistou o Certificado de Sustentabilidade Ambiental. O documento reconhece e comprova empreendimentos que adotaram medidas que contribuam para a redução dos impactos ambientais. Foi uma parceria entre o Instituto Lins Ferrão, responsável pelas ações de responsabilidade socioambiental do Grupo Lins Ferrão, e a consultoria Aresta Verde, que prestou orientações durante o processo.

### Fomento comercial

O presidente do Sindicato das Sociedades de Fomento Comercial - Factoring do RS (Sinfac-RS), Marcio Aguilar, esteve em Brasília nos dias 30 e 31 de maio para participar do XV Congresso Brasileiro da Anfac, evento que discutiu o futuro do mercado de recebíveis e o papel da Inteligência Artificial. Na ocasião, ele participou do painel “Recuperação Judicial na visão dos seus stakeholders”, onde debateu as diferentes perspectivas e desafios da recuperação judicial.

### Pés de frango à China

O Frigorífico de Aves da Cooperativa Languiru, localizado no município de Westfália (RS), exportou na terça-feira o primeiro contêiner para a China. No total, foram embarcadas 27 toneladas de pés de frango, que farão uma viagem de aproximadamente 60 dias até chegarem ao destino final no país asiático. A China importa anualmente cerca de 700 mil toneladas de pés de frango do Brasil, um número que tende a crescer nos próximos anos.

### O vinho e os desafios climáticos

A seção gaúcha da Associação Brasileira de Sommeliers (ABS-RS) promove neste sábado, das 9h30 às 12h30, a 4ª Jornada do Sommelier com o tema Desafios Climáticos: Novos Caminhos na Produção e Consumo. Experts mundiais de diferentes regiões do setor vitivinícola abordarão estratégias para lidar com essa nova realidade. Entre eles a diretora-executiva da International Winerries for Climate Action, a inglesa Charlotte Hey. O evento será online, transmitido pelo Youtube da entidade.

# Avança ideia de substituir usinas a carvão por nucleares

Pequenos reatores modulares são citados como opções para fontes fósseis

## / ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O aumento da geração de energia atômica no planeta, inclusive no Brasil, pode contribuir para a transição energética mundial, defende o presidente da Associação Brasileira para Desenvolvimento de Atividades Nucleares (Abdan), Celso Cunha. Ele comenta que a tecnologia dos pequenos reatores modulares (SMRs - na sigla em inglês), que representa menores custos e complexidade de licenciamento em relação a usinas de maior porte, devem alavancar iniciativas nesse setor.

O dirigente cita o exemplo da empresa Diamante Energia que assinou um memorando de entendimento com a Amazul para avaliar a possibilidade de instalar um SMR no complexo termelétrico a carvão Jorge Lacerda, que fica no município catarinense de Capivari de Baixo. Cunha acrescenta que o diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Grossi, estará neste mês de junho no País e a ideia é levá-lo a Santa Catarina para acompanhar essa ação. A meta é que a AIEA



ELETRONUCLEAR / DIVULGAÇÃO/JC

Energia atômica representa apenas 1% da matriz elétrica do Brasil

possa apoiar os estudos de empreendimentos como esse.

Cunha adianta que uma das análises que deve ser realizada é observar a viabilidade de aproveitar parte dos equipamentos das térmicas a carvão nas novas usinas nucleares. O presidente da Abdan não descarta a possibilidade da região carbonífera de Candiota, no Rio Grande do Sul, possa seguir futuramente um caminho semelhante. Ele cita a Polônia como um exemplo de local em que já está ocorrendo a substituição de térmicas. “São 17 usinas a carvão que estão sendo desmobilizadas lá e no

lugar delas sendo implementados SMR”, informa.

Atualmente, a energia atômica no Brasil registra uma capacidade de aproximadamente 2 mil MW, o que corresponde a cerca de 1% da matriz elétrica nacional. O representante da Abdan argumenta que a produção nuclear não verifica a emissão de CO2, como ocorre com térmicas a carvão e óleo, mas se configura como uma energia “firme”, ou seja, que não oscila de acordo com o clima. Essa característica contribui para aumentar a segurança quanto ao abastecimento de energia.

## Porto da capital gaúcha passa por avaliação estrutural

### / LOGÍSTICA

Conforme a empresa pública responsável por administrar o sistema hidroportuário no Estado, a Portos RS, o porto da capital gaúcha encontra-se na fase de avaliação dos danos pós-enchente e, em seguida, começará o início dos reparos. Nesta semana, o complexo já contava com uma equipe para o início da limpeza e retirada da

água da estrutura.

Em nota, a Porto RS salienta que o nível do Guaíba baixou e vem se mantendo aquém da cota de inundação. De acordo com dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a temperatura da cidade de Porto Alegre tende a subir nos próximos dias e os volumes de chuva no decorrer do mês serão pouco expressivos. Isso

abre margem para que o município finalmente inicie seu processo de recuperação.

Segundo o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger, a entidade está construindo todas as ações para que o porto da capital gaúcha volte a operar. “Nossa infraestrutura ficou completamente submersa durante um mês com a enchente”, frisa o dirigente.



CONTINUE COOPERANDO COM O RS

Contribua via PIX do Instituto Unicred:

instituto-rs@unicred.com.br

UNICRED



PORTOS RS / DIVULGAÇÃO/JC

Estrutura ficou submersa por cerca de um mês após enchente